

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**VALTAIR LIRA LUCAS**

**MUDANDO PARADIGMAS À LUZ DA GESTALT-TERAPIA**

**NATAL/RN**

**2017**

VALTAIR LIRA LUCAS

**MUDANDO PARADIGMAS À LUZ DA GESTALT-TERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia apresentado ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) como requisito final para obtenção do título de Psicólogo.

**Orientador:** Prof. Me. Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

NATAL/RN

2017

VALTAIR LIRA LUCAS

**MUDANDO PARADIGMAS À LUZ DA GESTALT-TERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do  
Rio Grande do Norte – UNI-RN como  
requisito final para obtenção do título de  
Psicólogo.

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior  
Orientador

---

Eduardo Gomes Romeiro Bezerra – CRP 1732  
Examinador

Dedico este trabalho àqueles que, concretamente, tornaram real o meu desejo de cursar Psicologia: a minha Santa predileta, Santa Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, a Dom Jaime Vieira Rocha, Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Natal e à Paróquia de São Camilo de Léllis.

## **AGRADECIMENTOS**

Às pessoas que tenho encontrado ao longo do meu caminho, que me nutrem com o seu jeito de ser, de viver, de se colocarem no mundo, contribuindo para alargar as minhas visões. Dentre estas, no campo acadêmico, posso destacar a Profa. Mariana Cella e a Profa. Glaucinéia.

De forma especial, ao Prof. Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior, orientador deste trabalho e supervisor do meu estágio nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN e ao leitor deste trabalho, Eduardo Gomes Romeiro Bezerra, Psicólogo Clínico com foco em Gestalt-terapia, com especialização pelo Instituto de Gestalt-terapia de Pernambuco – IGT e formação em Abordagem Centrada na Pessoa – ACP.

“Ser terapeuta é ser, finalmente, testemunha, o tempo todo, desse mistério que, sendo livres, temos liberdade de optar contra nós mesmos, temos liberdade de escolher os caminhos mais difíceis, temos liberdade de não lutar por aquilo que cremos e, ao mesmo tempo, sermos sensíveis à manhã que nasce fria e úmida, à lua que passeia despreocupada no céu, ao sorriso gratuito da criança, certos de que é na procura dessa síntese que o homem se humaniza continuamente e acontece”.

(Jorge Ponciano Ribeiro)

## RESUMO

O presente trabalho contempla um estudo de caso que foi acompanhado durante o estágio obrigatório nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, no ano de 2017. À luz da Gestalt-terapia, **houve** o acompanhamento psicoterápico. **A** referida abordagem **permitiu a criação** das bases do atendimento e **a** consolidação deste trabalho. **Este estudo tem como pressupostos filosóficos e epistemológicos a** Gestalt-terapia no que se refere ao existencialismo, **à** fenomenologia e **ao** humanismo; bem como teoria de fundo a Psicologia da Gestalt, a teoria de campo de Kurt Lewin e a teoria organísmica de Kurt Goldstein. **Nesse sentido, toma por base o desenvolvimento de alguns** dos principais conceitos da Gestalt-terapia **a fim de** respaldar a relação entre terapeuta e cliente. **Por meio** da ampliação da consciência da cliente, o processo terapêutico provocou nela mudança nos seus paradigmas, o que a tem favorecido a ajustar-se criativamente.

**Palavras-chave:** Gestalt-terapia. Existencialismo. Fenomenologia. Humanismo. Psicologia da Gestalt.

## **ABSTRACT**

The present study presents a case study that was followed during an internship period in the Integrated Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, in the year of 2017. The psychotherapeutic counseling was based in the Gestalt therapy, through this approach were created the foundations of care and consolidation of this work. This study is theoretically supported by philosophical and epistemological assumptions of Gestalt therapy in regard to existentialism, phenomenology, and humanism, with Gestalt psychology, Kurt Lewin's field theory, and Kurt Goldstein's organismic theory as background. Some of the key concepts of Gestalt therapy have also been developed to support the therapist-client relationship. Through the expansion of the client's awareness, the therapeutic process brought changes in her paradigms, which encouraged her to adjust creatively.

**Keywords:** Gestalt therapy. Existentialism. Phenomenology. Humanism. Gestalt Psychology

## SUMÁRIO

|                                                                                 |           |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                       | <b>10</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA GESTALT-TERAPIA.....</b>                        | <b>11</b> |
| <b>3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GESTALT-TERAPIA.....</b>     | <b>14</b> |
| 3.1 EXISTENCIALISMO .....                                                       | 14        |
| 3.2 FENOMENOLOGIA .....                                                         | 15        |
| 3.3 HUMANISMO .....                                                             | 16        |
| <b>4 TEORIAS DE FUNDO DA GESTALT-TERAPIA .....</b>                              | <b>18</b> |
| 4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT .....                                                 | 18        |
| 4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN .....                                         | 19        |
| 4.3 TEORIA ORGANÍSMICA KURT GOLDSTEIN.....                                      | 19        |
| <b>5 CONCEITOS CENTRAIS DA GESTALT-TERAPIA .....</b>                            | <b>21</b> |
| 5.1 CONTATO .....                                                               | 21        |
| 5.2 EXPERIMENTO.....                                                            | 21        |
| 5.3 AWARENESS.....                                                              | 22        |
| 5.4 FIGURA-FUNDO .....                                                          | 23        |
| 5.5 AJUSTAMENTO CRIATIVO .....                                                  | 23        |
| 5.6 AQUI-AGORA.....                                                             | 24        |
| 5.7 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA.....                                   | 24        |
| <b>6 ESTUDO DE CASO .....</b>                                                   | <b>26</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                             | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                         | <b>31</b> |
| <b>APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....</b> | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Considero importante o processo de construção de conhecimento, em especial, no âmbito da Gestalt-terapia. A motivação para este estudo partiu do interesse em ampliar conhecimentos sobre o modelo epistemológico e os sistemas filosóficos que embasam essa abordagem psicológica e a minha própria prática na condição de estagiário nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

A Gestalt-terapia é considerada uma abordagem fenomenológico-existencial. Seu modo de entender o humano se dá a partir do método fenomenológico, que consiste em uma prática descritiva dos fatos que ocorrem na vida. Assim, no corpo deste trabalho será discutida como a forma apresentada por essa filosofia fenomenológico-existencial é presencial na prática de um Gestalt-terapeuta.

Baseado nisso, escolhi a Gestalt-terapia porque acredito nos seus fundamentos e na sua visão acerca do homem. O interesse recai sobre uma visão mais humanizada de Psicologia, que considera o homem como um todo, como um ser holístico, com ênfase nas potencialidades humanas, naquilo que temos de melhor. Tendo isso em vista, também se constitui objetivo neste trabalho apresentar alguns dos conceitos da Gestalt-terapia para melhor fundamentar a prática clínica.

Ao longo de nosso curso, deparei-me com inúmeras questões acerca das experiências humanas, seus conflitos, seus anseios, suas dúvidas, entre outros fatores. Isso se torna mais concreto nos casos clínicos, nos quais a principal atividade desenvolvida no estágio é o atendimento individual psicoterápico. Fiz a escolha por atender adultos, destaco, neste trabalho, um relato de caso, entre os três que estou atendendo. Mediante o processo terapêutico, as pessoas vão tomando consciência de sua força e poder quanto ao reconhecimento de que a única coisa constante na vida é o processo de mudança. Assim, nesse contexto de transformações, estamos diante de mudanças inevitáveis de paradigmas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DA GESTALT-TERAPIA

A Gestalt-terapia é uma abordagem psicológica que tem seu nascimento oficial marcado pela publicação, em 1951, do livro *Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality*, escrito por Frederick Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman. Com a ajuda de alguns colaboradores como Laura Perls, começa-se a elaborar uma síntese coerente de várias correntes filosóficas, metodológicas e terapêuticas europeias, americanas e orientais com a intenção de abordar o ser humano de uma forma mais congruente com a amplitude de sua existência, apresentando uma visão unificadora do ser humano, ao mesmo tempo, integrando as dimensões sensoriais, afetivas, intelectuais, sociais e espirituais. Podemos dizer que, a Gestalt-terapia oferece uma visão integrada dos fenômenos do Universo, ou seja, uma visão holística da realidade. Essa visão envolve compreender o homem, a natureza, o planeta, cada ser vivo, cada objeto ou fenômeno do Universo como uma totalidade, ou seja, como uma unidade indivisível, um todo que é muito maior que a soma de suas partes.

De acordo com Ginger e Ginger (1995, p. 17):

Podemos situar a concepção da Gestalt em torno dos anos 40, na África do Sul, mas seu nascimento e seu batismo oficial datam de 1951, em Nova York [...]. Foi bem mais tarde, na Califórnia, que ela ficou célebre, durante o amplo movimento da contracultura de 1968, que devia sacudir todo o planeta, em busca de novos valores humanistas de criatividade, dando a cada um sua parte na responsabilidade e procurando revalorizar o ser em relação ao ter, emancipar o saber em relação ao poder.

A Gestalt-terapia compreende, então, o homem como uma totalidade, um sistema integrado e organizado. Essa visão holística aponta também para uma compreensão do homem na condição de parte de uma totalidade mais ampla e mais complexa, que representa o contexto no qual ele se encontra inserido. Desse modo, considera-se, então, o homem enquanto um ser no mundo, um ser de relação. Essa relação indivíduo-meio é compreendida a partir das noções de singularidade, de liberdade e de responsabilidade, no seu poder de recuperação e de transformação, na sua tendência ao equilíbrio, à autorregulação.

De acordo com Ribeiro (2006, p. 20): “A abordagem gestáltica não diz respeito só ao homem, mas à natureza como um todo, por isso resgatar o humano

implica resgatar a relação corpo-pessoa, mente-pessoa, ambiente-pessoa. Três ângulos de um triângulo chamado totalidade”.

No processo psicoterapêutico, a pessoa, como um todo, é o centro de convergência de toda a ação psicoterapêutica. Trata-se de um momento em que a pessoa é convidada a ampliar a sua percepção ao infinito, vendo as coisas exatamente como são, descobrindo suas possibilidades e, nelas, vendo-se possível e realizado na vida.

A Gestalt-terapia surgiu após a II Grande Guerra com foco para a funcionalidade do homem: as pessoas passavam a buscar soluções reais para seus problemas e tinham pressa. O mundo experimentava mudanças radicais no final da década de 1950. Além disso, as barreiras morais de ordem religiosa, artística, estética, política, econômica e social estavam se dissipando. A desconstrução cultural se realizava sob o signo das tecnologias que criavam facilidades e encurtavam distâncias. Assim, a Gestalt-terapia foi formulada pela reflexão de sete pensadores capitaneados por Fritz Perls, que construíram uma teoria e um método terapêutico que pudessem produzir mudanças no homem em crise existencial (MANSO, 2016).

A Psicologia da Gestalt, então, **consiste em** uma teoria segundo a qual o nosso campo perceptivo se organiza espontaneamente, sob a forma de conjuntos estruturados e significantes. Para compreender um comportamento, portanto, o que conta não é somente **o analisar** mas, sobretudo, percebê-lo no conjunto mais amplo do contexto global (GINGER; GINGER, 1995).

Tendo em vista essa perspectiva holística, a terapia visa à manutenção e **ao** desenvolvimento do bem-estar e não em uma cura ou reparação de distúrbios. Essa terapia envolve a noção de desenvolvimento pessoal, de formação e de plenitude do potencial humano.

Gestalt-terapia, nesse sentido, segundo Hycner (1997), apresenta-se como uma abordagem fenomenológico-existencial, ou seja, uma psicoterapia vivencial que ressalta a consciência do aqui-e-agora, através do foco de como o fenômeno nos é apresentado, muito mais do que o porquê. **A esse respeito**, Perls (ano) ressalta que o terapeuta deve focar, em conjunto com o paciente, a atenção no que está no presente, **no** visível. Dessa forma, as explicações que possam estar no passado do sujeito aparecem em segundo plano. A Gestalt-terapia é uma atitude de redescobrir

aquilo que está ali, sem a *priori*, é uma atitude de lidar com o novo como novidade, configurando-se em uma atitude que não objetiva afirmar nem negar a princípio.

Ainda segundo Hycner (1997), para a Gestalt, o homem sempre está em processo de desenvolvimento, sendo a noção de processo algo que está em permanente movimento, em constante mudança. Por isso, o trabalho psicoterapêutico deve ser voltado para promover o processo de crescimento e desenvolver o potencial humano. Ou seja, a tentativa é de ampliar esse potencial, por meio do processo de integração. Nessa direção, ao integrar as partes conhecidas e desconhecidas, as quais, por vezes, o paciente aceita ou nega, permite a este descobrir aquilo que realmente é, e consequentemente, a vida flui de forma mais saudável.

### 3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GESTALT-TERAPIA

#### 3.1 EXISTENCIALISMO

O existencialismo surge como uma corrente filosófica na qual o homem é visto como ser-no-mundo. O homem passa a ser valorizado como um indivíduo que tem sua própria subjetividade, liberdade e responsabilidade por suas escolhas. Os principais pensadores existencialistas são Soren Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger e Jean Paul Sartre. Não se pode, no entanto, deixar de citar Buber e Binswanger que também contribuíram com suas ideias e pensamentos existencialistas.

Os filósofos da existência buscaram, no esteio do pessimismo do período entre guerras, entender o homem como um sujeito situado, ou seja, como uma realidade em contato com outros sujeitos e com o mundo. Nessa perspectiva, as filosofias da existência resgatam noções esquecidas, como angústia, desespero, ansiedade, morte, relação, sentido, subjetividade, significado, diálogo, liberdade, entre outras.

As filosofias da existência procuram opor a realidade da existência ao essencialismo filosófico. Para os pensadores dessa abordagem, o homem não é um sujeito pré-determinado, mas um sujeito concreto, singular, responsável, livre, repleto de possibilidades, e que se constitui por meio de suas escolhas. Considera-se, portanto, a liberdade como o cerne do Existencialismo, visto que cada pessoa é definida por aquilo que ela faz, tanto que, somente a própria pessoa pode criar seus valores, por meio da própria liberdade e sob sua responsabilidade (JAPIASSU; MARCONDES, 2006).

Até então, a ciência procurava definir o homem pelos seus condicionamentos essenciais ou por elementos definidores. Em oposição à prerrogativa vigente, Sartre (ano) apresentou a máxima: a existência precede a essência. Nesse caso, primeiro é preciso existir, para depois definir-se. Para definir-se, o homem deve lançar mão da sua liberdade, ou seja, deve escolher e, dessa forma, responsabilizar-se por sua escolha. Para Sartre, portanto, o homem não pode fugir à sua responsabilidade, já que não pode não escolher. Nesse sentido, de

acordo com Ribeiro (1985, p. 38), “o homem nada mais é do que aquilo que ele decide ser, do que aquilo que ele projeta ser; sua essência surge como uma resultante de seus atos”. Para os existencialistas, o homem é um ser livre, a sua liberdade faz dele plenamente responsável pela sua escolha. Por sua vez, a sua escolha, sendo verdadeira, é também uma escolha que o homem faz para todos os homens. Dessa forma, o ato individual acaba engajando toda a humanidade.

É diante dessa liberdade de escolha, dessa responsabilidade assumida sobre os seus atos e a humanidade inteira, que a angústia aparece. Se existir é escolher, existir é sofrer angústia, pois segundo Nogare (1994, p. 145):

[...] o homem que se compromete e percebe que não é apenas aquele que escolhe ser, mas que é também um legislador, escolhendo, ao mesmo tempo que a si mesmo, a humanidade inteira, não poderia escapar ao senso da sua total e profunda responsabilidade.

Portanto, o sentido de existência aponta para o sentido próprio da filosofia como existência que se constitui como um problema: “o problema que o homem põe a si em torno de si, é o ser próprio do homem como problema de si próprio”, (ABBAGNANO, 2003, p. 49). O que há de estranho no homem é que ele existe e é essa estranheza que mobiliza os existencialistas na sua reflexão sobre a existência.

### 3.2 FENOMENOLOGIA

A história da Fenomenologia e do movimento fenomenológico é atravessada pela história de quem a concebeu. Esse início está diretamente ligado ao final do século XIX e a três nomes especificamente, a saber: Franz Brentano, Karl Stumpf e Edmund Husserl. Mas foi a concepção de fenomenologia de Husserl que, verdadeiramente, inicia o movimento fenomenológico e que, a partir da década de 1910, começa a fazer seguidores em várias partes do mundo.

Segundo Rovigui (1999), o método foi expresso pelo lema “vamos até as coisas”, ou seja, vamos ver como as coisas são. A recomendação de Husserl é a de que tomemos os fenômenos como ponto de partida, pois o fenômeno é aquilo que é manifesto, é aquilo que aparece, e a consciência é sempre consciência intencional, isto é, sempre consciência de alguma coisa. A esse respeito, Husserl cria então um método para ter acesso ao fenômeno: a redução fenomenológica, a qual consiste

em suspender todos os preconceitos, valores, teorias científicas e crenças pré-existentes.

Como diz Holanda (1997, p. 40), “a fenomenologia aplicada à Psicologia, pode ser entendida como uma postura, uma atitude que nos abre todo o leque de possibilidades para plenificar o encontro com o fenômeno”. Trata-se de um encontro que ocorre no aqui-agora. Nesse processo, terapeuta e cliente interagem em seus campos fenomenológicos, com a intenção de ampliar seus conhecimentos sobre o fenômeno que se apresenta. O fenômeno revela-se à consciência à medida que o terapeuta se encontra em uma atitude de observador, atento à realidade que se mostra, sem a priori sobre o fato; o contrário se dá quando existem preconceitos, que embaçam a percepção do fenômeno em si.

Ribeiro (1985) acrescenta que, para realizar essa tarefa, o terapeuta deve fazer a redução fenomenológica para encontrar com o cliente nele, com ele, através dele. Atingir a totalidade consiste em perceber o sentido existencial do fenômeno observado e integrá-lo à totalidade do cliente. Por isso, assim como a fenomenologia, a psicoterapia não deve ter uma atitude ingênua de descrever apenas o que se vê, mas deve investigar o que se percebe no contexto do cliente, enfim, deve olhar para o todo que aparece.

Ainda de acordo com Holanda (1997), a Psicologia baseada na Fenomenologia tem como fundamento a valorização da subjetividade consciente e suas inter-relações, por isso, a preocupação com a experiência consciente.

### 3.3 HUMANISMO

Embora a preocupação com o ser humano, de alguma forma, sempre tenha existido, foi o Humanismo que buscou a compreensão do homem em sua totalidade (como unidade psique-corpo-espírito). Com o Humanismo, procurou-se integrar o homem, como um todo, ao meio em que vivia e, assim, dar-lhe uma identidade como ser humano.

Nesse sentido, Erasmo de Rotterdam (1467-1536) foi o mais notável dos primeiros humanistas, sempre pregando a paz, a tolerância, a concórdia, levantando a bandeira do Humanismo como sinal de uma nova humanidade, unida pelo amor e pela reciprocidade, acima das diferenças de línguas, raças e credos. Homem

bastante religioso, acreditava na liberdade essencial do homem e no poder criador do indivíduo, e exaltava a dignidade e a liberdade do homem (NOGARE, 1994).

Japiassu e Marcondes (2006) nos mostram que, etimologicamente, Humanismo é tudo aquilo que se volta para o humano, que é relativo ao homem e que o define como o ser criador de seu próprio ser, à medida que o humano, com base em sua história, gera sua própria natureza.

De acordo com Ribeiro (2015, p. 30):

Humanismo significa o resgate do humano, do positivo, da beleza, da força, da espontaneidade perdida e da criatividade que geram infinitas possibilidades de caminhos diferentes. Significa que, no caminho da reconstrução da identidade perdida ou confusa, procuramos no ser humano o que ele tem de bom, de positivo, de inteiro, de potencialmente transformador; aquilo que o cliente sente ter de melhor à sua disposição.

Para o Humanismo, o indivíduo tem uma força inata que o move para a autorrealização, um impulso que o torna autônomo e o desenvolve. Por conseguinte, o reconhecimento das potencialidades humanas é umas das suas principais características, lidando com a criatividade, o amor e com o que existe de transformador no ser. Isso não descarta a importância de também reconhecer suas limitações, porém, estas são percebidas de maneira a ser superadas a partir das potencialidades.

A Psicologia Humanista, ou terceira força, constituiu-se nos anos 1960, na Psicologia americana, como uma alternativa ao Comportamentalismo e à Psicanálise. Desenvolveu-se como movimento de combate ao sentimento de desumanização e à massificação do indivíduo no século XX. A esse respeito, Holanda (1997) apresenta os temas centrais dessa perspectiva como sendo: ênfase à experiência consciente (em contraposição ao determinismo ambiental do Behaviorismo e à noção de inconsciente da Psicanálise); crença na natureza humana, como uma totalidade; ênfase na questão da liberdade e da espontaneidade, além do poder criador do ser humano.

## 4 TEORIAS DE FUNDO DA GESTALT-TERAPIA

De acordo com a ABNT, deve ser haver um texto entre uma seção e uma subseção, mesmo que curto. Por exemplo, nesta seção, abordaremos as teorias de fundo da Gestalt-terapia relativas à...

### 4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT

Esta teoria foi criada pelos psicólogos alemães Max Wertheimer (1840-1943), Wolfgang Kohler (1887-1967) e Kurt Kofka (1886-1940), nos princípios do século XX. A ideia de Gestalt, palavra alemã sem tradução específica, que significa, configuração, todo, totalidade ou forma, daí esse sistema ser ainda conhecido como Psicologia da Forma. Seus estudos propõem que o ser humano tende automaticamente a desmembrar a imagem em diferentes partes, organizá-las de acordo com semelhanças de forma, tamanho, cor, textura etc, que, por sua vez, serão reagrupadas de novo em um conjunto gráfico que possibilita a compreensão do significado exposto.

“Ao afirmar que percebemos totalidades que são diferentes da soma das partes, esses autores revolucionaram as teorias a respeito da maneira como as coisas são percebidas” (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2013, p. 99). [Sob essa ótica, a percepção se dá pelo reconhecimento de figura e fundo. Com isso,](#) dependendo das circunstâncias, algo se destaca, representando a figura em primeiro plano, e algo representa o fundo, em segundo plano. Portanto, toda Gestalt existe em uma relação de figura que se destaca sobre um fundo mais geral. A figura forma-se mais claramente do que o fundo, isto é, possui uma estrutura mais perfeita e é mais resistente à mudança, porém, figura e fundo não são fixas nem estáticas: elas se modificam, são reversíveis e podem se alternar conforme as circunstâncias. Trata-se de um processo contínuo de formação e destruição de Gestalten.

As principais leis relativas a esse tema, de acordo com Ribeiro (1985), são as seguintes: proximidade (os elementos próximos no tempo e no espaço tendem a ser percebidos juntos); similaridade (elementos semelhantes tendem a ser percebidos como pertencentes à mesma estrutura); e pregnância (refere-se ao princípio do fechamento ou princípio do equilíbrio, ou seja, as figuras são vistas de um modo tão bom quanto forem possíveis as condições do estímulo).

## 4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN

A Teoria de Campo é uma parte vital do arcabouço teórico da Gestalt-terapia. Isso se dá porque as relações da pessoa acontecem no campo, sendo este concebido como a totalidade dos fatos psicológicos e não psicológicos que podem **afetar a pessoa** em um dado momento. A Teoria de Kurt Lewin dá suporte, fundamenta e integra as várias dimensões do ser humano – o corpo, a mente, as emoções, as interações sociais no ambiente, os aspectos espirituais e transcendentais. O campo, dessa forma, é uma representação dinâmica e simbólica da posição psicológica de uma pessoa, com a demonstração das forças que atuam sobre ela (MANSO, 2016).

Em um campo psicológico, as forças que atuam sobre o indivíduo promovem a locomoção psicológica, afastando ou aproximando o sujeito de um referencial. **Nessa direção**, Lewin destaca que: (1) a pessoa, no campo, experimenta a incidência de forças externas sobre ela; (2) essas forças provocam uma tensão interna na pessoa, gerando uma locomoção na direção do objeto almejado; e (3) paralelamente a **esse** deslocamento, a pessoa também vai pensar naquilo que almeja. A partir de uma inquietação, a pessoa pode se mobilizar em direção a uma locomoção psicológica – equivalente a pensar e/ou fazer de forma diferente – visando equilibrar-se em relação ao meio (RODRIGUES, 2011).

Nesse sentido, de acordo com Spink (2003), Lewin discutiu a relação entre os espaços psicológicos e não psicológicos a partir de três perspectivas, **quais sejam**: (1) o espaço de vida psicológico, ou seja, o equivalente em termos **de** grupo, instituição ou comunidade; (2) o reconhecimento de que há múltiplos processos no mundo físico e social que não afetam o indivíduo, isto é, o grupo, **a** instituição, ou **a** comunidade **nesse** momento de tempo; e (3) a zona fronteira, onde certas partes do mundo físico e social podem afetar o estado do espaço de vida do indivíduo, **do** grupo, **da** instituição ou **da** comunidade naquele momento.

## 4.3 TEORIA ORGANÍSMICA KURT GOLDSTEIN

A Teoria Organística foi resultado dos estudos do neurofisiologista Kurt Goldstein, sendo um modelo de referência teórica para a Gestalt-**t**erapia. Kurt Goldstein era um adepto da Psicologia da Gestalt e, apoiando-se sobre a lei de

figura e fundo, descrita por essa escola para explicar os processos de percepção no homem, adota essa noção da percepção como uma dinâmica na formação de figuras e fundos para buscar um modelo referencial adequado a fim de tratar da natureza do homem.

Nesse contexto, a preocupação de Goldstein era buscar um modelo holístico que pudesse explicar as mudanças de personalidade apresentadas por pacientes que haviam sofrido lesões cerebrais permanentes. Kurt Goldstein não acreditava na possibilidade de entender esses indivíduos dentro de um ponto de vista que valorizasse apenas as mudanças no ambiente, nem apenas os aspectos meramente físicos de suas doenças (D'ACRI, 2007).

A partir dessa perspectiva, Ribeiro (2015, p. 26) ressalta que Goldstein “privilegia os determinantes externos ao comportamento, considerando que o indivíduo sempre estará à procura do ambiente mais propício à sua autorrealização”. A esse respeito, o autor ainda destaca que o sintoma pode ser encarado como uma evidência de uma derrota e frustração do indivíduo em se deparar com a recusa do ambiente de lhe satisfazer as necessidades. O sintoma, portanto, aparece como um ajustamento disfuncional, a superação negativa do processo de equalização. É um esforço equivocado em mudar a realidade considerando o sintoma que aparece.

A teoria da Gestalt-terapia vai compartilhar, então, com a teoria organísmica de Kurt Goldstein a ideia de que a tentativa de repetição de padrões de comportamentos já conhecidos, a não mudança e não exposição a situações novas, são tentativas dos indivíduos de não lidar com a ansiedade gerada pelo inesperado (MANSO, 2016).

## 5 CONCEITOS CENTRAIS DA GESTALT-TERAPIA

Os conceitos que fundamentam a Gestalt-terapia dão suporte tanto à teoria quanto à prática dessa abordagem. Todos eles, em alguma proporção, advêm das suas bases teóricas, filosóficas ou metodológicas. Neste tópico, apresentar-se-ão, **entre os** muitos existentes, alguns dos conceitos relacionados à Gestalt-terapia considerados relevantes para o embasamento da prática do Gestalt-terapeuta.

### 5.1 CONTATO

O ser humano é, necessariamente, um ser de relação e está inserido no mundo, o que evoca a noção de contato no cerne da natureza humana, pois contato é, para a Gestalt-terapia, o processo básico do relacionamento. “Falamos do organismo que se põe em contato com o ambiente, mas o contato é que é a realidade mais simples e primeira” (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997, p. 41).

A forma mais conhecida e óbvia de fazer contato é pelo toque. A escuta também constitui uma função de contato extremamente importante. **Sob esse viés**, Polster e Polster, (2001, p. 152) **destacam que**:

O ouvinte que faz contato está atento ao que está sendo dito, mas também penetra em si mesmo; assim ouve mais do que apenas palavras. Ele ouve o que significa algo para si é afetado por aquilo que ouve. Quando o ouvinte ouve, ele sabe que está num bom contato, e quando a pessoa que fala sabe que está sendo ouvida, seu contato também é avivado.

Existem vários níveis de contato: consigo mesmo, com o outro, com o mundo, o mundo conosco. Ribeiro (2006) defende que contato é viver, é sentir, é pensar, é agir, é falar, enfim, é experimentar no presente. Contato consiste em relacionar-se com a vida e com o imediato aqui-agora.

### 5.2 EXPERIMENTO

O experimento é uma das particularidades da abordagem Gestáltica, utilizado como instrumento para **facilitar a** ampliação da consciência do cliente, **de**

forma que ele possa se apropriar do seu processo, criando suas estratégias de expansão de suas possibilidades, tornando-se ativo em sua vida.

Nessa perspectiva, Yontef (1998) explicita que o experimento não pode reduzir-se a uma técnica ou coisa, mas deve ampliar seu significado, pois o psicólogo não pode ser só um controlador de um experimento e observador de dados, ele organiza os experimentos, mas divide o controle e a observação com o cliente e, conseqüentemente, o resultado dos experimentos indicam direções para novos experimentos.

De acordo com o pensamento de Zinker (2007, p. 141):

[...] o experimento é a pedra angular do aprendizado experiencial. Ele transforma o falar em fazer, as recordações estéreis e as teorizações em estar plenamente aqui, com a totalidade da imaginação, da energia e da excitação. Por exemplo, ao reviver em ato uma antiga situação inacabada, o cliente é capaz de compreendê-la com mais riqueza e completar essa vivência com os recursos de sua nova sabedoria e entendimento da vida.

Por meio dos experimentos, o cliente pode se lançar no processo de aprender a reintegrar partes dissociadas, sensibilizar-se novamente, testar novos e criativos ajustamentos, dar condições para que a pessoa amplie sua capacidade de visualizar, sentir, envolver-se o mais completamente possível em sua situação presente. Com isso, permite que a pessoa tenha uma compreensão maior de onde ela realmente está: aqui.

### 5.3 AWARENESS

De modo resumido, *awareness* é ter consciência da própria consciência, é olhar o próprio olhar e, como tal, é um momento de transcendência. Nessa direção, afirma Ribeiro (1994, p. 26):

[...] o estar consciente é ter consciência da própria atenção, da própria consciência. É um olhar de partes internas entre si. É como se nada mais pudesse perturbar o que está dentro. Trata-se agora de ver este dentro e de se preparar para que ocorra o insight quando ocorrer.

A *awareness* é eficaz apenas quando fundamentada e energizada pela necessidade atual dominante do organismo. Sem energia, entusiasmo e emocionalismo do organismo, sendo investido na figura emergente, a figura não tem

significado, poder ou impacto. Expandir-se é estar consciente do que se passa dentro e fora de si no momento presente em nível, mental, corporal e emocional.

Ser aquilo que se é exige um *continuum* de *awareness* que possibilita ao indivíduo tomar posse de seu processo de existir, de apreender como esse processo se estabelece a cada momento e de encontrar sua totalidade. Em suma, *awareness* é um momento de iluminação, em que a pessoa se percebe como uma totalidade em funcionamento e, somente então, se vê como possível, ou seja, tem a clareza acerca de quem se é, do que deseja, das possibilidades e limitações, oferece ao cliente de estar mais forte para mudar.

#### 5.4 FIGURA-FUNDO

Pela compreensão gestáltica, as propriedades das partes dependem de sua relação com o todo, pois da configuração total da percepção destaca-se um estímulo (figura), ao passo que outra parte recua (fundo). Em outras palavras, a figura está no todo, ou seja, figura e fundo formam uma unidade (RIBEIRO, 1985).

Quando a pessoa se depara com várias necessidades simultâneas a *ser* satisfeitas, o equilíbrio só poderá acontecer se, antes de qualquer coisa, for eleita uma necessidade, que é a figura. Ribeiro (1985) enfatiza que a figura não é uma parte isolada do fundo, ela existe nele.

A qualidade do processo figura-fundo determina a qualidade da consciência de uma pessoa e de sua autorregulação, pois sinaliza o que é emergente para a pessoa. Se a figura fenomenológica da pessoa não é nítida, seu sentido de significado também será reduzido (YONTEF, 1998). O processo de formação de figura-fundo é um processo dinâmico, no qual as urgências e os recursos do campo interagem.

#### 5.5 AJUSTAMENTO CRIATIVO

Sob a perspectiva gestáltica considera-se ajustamento criativo a forma saudável com que a pessoa interage no mundo, ou seja, é a forma como o indivíduo se coloca no meio, satisfazendo as suas necessidades, promovendo, com base nesse processo, o crescimento pessoal.

Nossa existência é permeada por desejos ou **por** necessidades, que precisam ser colocados em uma ordem hierárquica de importância **a fim de ser** atendidos. Assim, a pessoa faz ajustamentos criativos específicos para cada situação que se apresenta em sua existência, constituindo uma forma fluida de emergência e satisfação de necessidades, caracterizando um funcionamento saudável.

**Conforme** afirma Ribeiro (2006, p. 64): “Não teríamos condição de nos ajustar, se isso dependesse exclusivamente de um ato formal de nossa vontade”. **Por conseguinte, o** corpo-pessoa está permanentemente se **autoajustando**, criativamente. Ajustar-se significa usar soluções antigas, presentes e disponíveis no organismo, buscar novas ou permitir ao organismo encontrá-las no contato corpo-meio ambiente, para que o viver seja funcional e viável.

Desse modo, podemos ver que o ajustamento criativo é a maneira de estar ligado ao novo que está acontecendo no momento presente da situação.

## 5.6 AQUI-AGORA

A Gestalt-terapia, por ser uma abordagem fenomenológica, destaca o trabalho com a experiência imediata, com ênfase **no** presente e, como consequência, salienta seu trabalho no aqui-agora. Aqui (espaço), agora (tempo), são duas realidades que se relacionam, mesmo porque, de certa forma, uma constitui a outra. Ribeiro (2006) afirma que, tempo, espaço e sujeito formam uma única realidade, vista de uma única perspectiva.

O presente é uma movimentação permanente entre passado e futuro, e somente no agora a pessoa consegue contatar memórias ou expectativas e, dessa forma, dar-se conta de todas as suas escolhas. **Sob esse viés,** experiências de alguns minutos, dias, anos ou décadas atrás, que **têm** importância presente, são abordadas no processo psicoterapêutico, assim como o futuro deve ser destacado se ele está presente nos processos atuais (YONTEF, 1998).

## 5.7 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA

**Na** relação terapêutica gestáltica, cliente e terapeuta devem estar, necessariamente em diálogo, isto é, precisam comunicar suas perspectivas um ao

outro, com o propósito de mostrarem-se o mais verdadeiramente possível. No momento terapêutico, embora seja uma relação de troca, há um direcionamento claro: a terapia é para o cliente, não para o terapeuta, porém, este não é um ser que observa apenas, mas também faz parte da relação, na medida em que é atingido por ela. Assim, explicita Pinto (2009, p. 134):

Todo o trabalho terapêutico em Gestalt-terapia está calcado na possibilidade de que se estabeleça entre as pessoas envolvidas uma relação. O fundamento último para essa postura em Gestalt-terapia é o fato de que o ser humano é, intrinsecamente, um ser em relação. Não há como compreendermos o ser humano senão como um ser relacional por excelência.

Na relação terapêutica, o terapeuta faz uso de procedimentos que ajudam o cliente a solucionar, da melhor forma possível, as questões concretas de seu cotidiano, apoiando-se na metodologia do contato e da *awareness*, fazendo uso de experimentos e do diálogo. Como procedimentos, vale ressaltar que os mais importantes instrumentos utilizados na Gestalt-terapia são o corpo, a fala e a própria relação terapêutica.

## 6 ESTUDO DE CASO

A partir da atuação clínica, como estagiário de Psicologia das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, escolhi um dos casos que acompanho, para relatar e discutir as experiências vividas e refletir sobre os conhecimentos adquiridos. Assim, trarei momentos significativos das sessões, atrelando a teoria da abordagem da Gestalt-terapia junto às minhas impressões, quando me encontro implicado no referido processo.

O processo terapêutico deu-se início no dia 27 de março de 2017, com a cliente Maria dos Anjos<sup>1</sup>. Ela chegou ao consultório bastante desorganizada emocionalmente. Tem 39 anos, solteira, mãe de 03 filhos: Salete, com 22 anos (filha do seu primeiro relacionamento), está concluindo o curso de Serviço Social na UFRN; Magali, com 05 anos; e Luan, com 03 anos. Este último foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista.

A referida cliente trabalha como doméstica, há 25 anos, numa mesma casa de família. Nas horas em que se encontra em casa ainda lava e passa roupas pra outras pessoas e vende “quentinhas” para as pessoas que trabalham na rua. Diz fazer tudo isso para aumentar a renda familiar. Sente-se muito cansada fisicamente e muito abalada emocionalmente, ao ponto de desejar morrer juntamente com os filhos. Também externou uma grande dificuldade que tem em não saber dizer “não”, para quem lhe pede qualquer coisa. Superprotege os filhos, chegando a dormir todos juntos no mesmo quarto, pois ela tem medo de perdê-los.

Nessa primeira sessão, o tempo foi todo destinado à escuta, pois, como diz Ribeiro (2015, p.36)

[...] o terapeuta numa visão humano-existencial, coloca-se diante da pessoa como uma esponja pronta para receber os mínimos estímulos que partem do cliente e se oferece, num encontro de pessoa para pessoa, para uma caminhada que o cliente se propõe a fazer, tendo nele seu companheiro de procura e buscas.

Na segunda sessão, a cliente diz estar cada dia mais sufocada, falando também do homem, pai de seus últimos filhos, pelo fato de ele os visitar rapidamente, mas que é o suficiente para desorganizar ainda mais sua vida. Ele sempre a acusa de muitas coisas: que Maria vive trabalhando e não cuida dos filhos,

---

<sup>1</sup> Os nomes da cliente e de seus filhos são fictícios.

que a casa vive desarrumada, entre outras **ofensas**. Ela se defende na terapia, mostrando sua sobrecarga de trabalhos e a dificuldade que tem de conversar com **esse homem**, pois ele não lhe dá espaço para que **Maria** consiga externar tudo o que sente.

A **cliente também** trouxe de seu passado algumas lembranças, dizendo que teve de sair de casa aos 11 anos para ir trabalhar já como doméstica, pois seus pais não tinham condições financeiras de manter a família. Tudo isso, já começa a mexer comigo, pois me vejo querendo fazer interpretações e ajudá-la, porém, preciso ter paciência, pois, como menciona Ribeiro (1994, p. 183)

[...] a postura fenomenológica prepara o terapeuta para lidar com a realidade de forma lenta, suave, humilde, pois o mistério se enrijece diante de qualquer forma de violência, seja ela técnica, acadêmica ou existencial. O terapeuta gestáltico se coloca diante da realidade com a mesma postura, pois não é querendo que se desvende o mistério, mas sentindo-o, terna e suavemente. Assim, o terapeuta penetra nos umbrais da realidade, onde, por menos luz que apareça, é sempre possível dar passos na direção da verdade.

Na sessão seguinte, pedi que a cliente falasse sobre os seus sentimentos e **ela** externou indiferença para com a vida, como se evidencia na sua fala: “[...] não me sinto nem feliz, nem infeliz, vou levando a vida. Fui muito boba, ingênua por ter me permitido que tudo isso acontecesse na minha vida e hoje me sinto perdida, sem saber o que fazer [...]”.

A **esse respeito**, explicita Ribeiro (2015, p. 65):

[...] na concepção lewiniana, a pessoa humana não é vítima de si mesma, não é determinada a priori pelos seus instintos (psicanálise) ou por condicionamentos inevitáveis (behaviorismo), mas é responsável pelo seu destino, pela sua liberdade e passa a correr o risco de existir por conta própria (fenomenologia existencial). O comportamento é então algo acessível, observável, percebido tal qual é, explicável, sem metáforas, de acordo com o sujeito e com a realidade na qual ocorre, em dado momento.

Nas sessões posteriores, também enfatizou a relação com sua filha mais velha que tem sido muito cheia de atropelos e dificuldades. O fato é que essa sua filha foi criada dentro da casa de seus patrões, como **eles** só têm um filho, passaram a assumir a menina em tudo, até pagar escola particular. Então, a menina apresentava sua mãe às colegas, não sua mãe biológica, mas a patroa de sua mãe, que se tornou sua madrinha a partir de seu batismo. Resultado de tudo isso é que sua filha a trata como uma empregada. Assim, a cliente manifesta um grande

incômodo, pois não consegue exercer autoridade sobre a filha. E como tem uma grande dificuldade de dizer “não”, a filha se aproveita de sua benevolência.

Dando continuidade às sessões seguintes, a cliente diz estar tentando organizar melhor a vida, como foi aprovada a pensão de seu filho autista, ela pediu baixa na carteira como doméstica para ter mais tempo dedicando-se sobretudo ao seu filho, porém, diz não conseguir deixar de fazer as marmitas para fora. Assim, ela externou: “[...] será que é porque pagam com moedas e eu gosto de juntar num cofrinho?”. Pedi que ela refletisse sobre tudo isso.

Na semana seguinte, a cliente mostrou-se muito insatisfeita com o comportamento do pai de seus filhos, o dinheiro que ele tem dado não tem sido suficiente para mantê-los. O filho autista dorme muito tarde da noite, o que a desorganiza também, pelo fato de ter de acordar cedo para cumprir com as tarefas domiciliares e preparar as marmitas para vender. A filha mais velha ajuda muito pouco. Ela se sente muito triste ao ponto de dizer: “eu cuido de todo mundo e ninguém cuida de mim [...]”.

Como Maria continua dizendo que não consegue conversar com o pai de suas filhas, porque ele sempre foge, sugeri a técnica da cadeira vazia, para que ela pudesse dizer ali, pra ele, tudo o que quisesse. Ela não aceitou fazer, justificando ela tem coragem, o que falta é ele dar oportunidade. Na verdade, esse seu comportamento resistente acena para aquilo que chamamos de deflexão, pois ela tem consciência de seus sentimentos, mas, na hora do enfrentamento, tende ao recuo. Quando questionada sobre o que sente verdadeiramente por esse homem, a cliente responde que, mesmo diante de tudo, ainda nutre um sentimento que pode ser chamado de amor.

Diante do exposto, Ginger e Ginger (1995, p.164) consideram que:

Raiva ou desejo, qualquer paixão é como um cão de guarda – que se torna perigoso se ficar preso por muito tempo, mas que nem por isso posso deixar que pule sobre cada um que passa! Para domá-lo, ser-me-á preciso seguir ao lado dele, e, sobretudo, fazer dele um amigo. Assim é com cada uma das emoções: conhecê-las e amá-las, e não ignorá-las ou estrangulá-las.

Nas sessões posteriores, a cliente parece ampliar sua consciência quando externa perceber ganhos e perdas ao longo de sua caminhada, quanto à estada como doméstica na casa de sua ex-patroa. Por um lado, foi acolhida por essa família que lhe garantiu abrigo, proteção; por outro lado, sente-se roubada com relação à

filha mais velha, quando diz: “sempre que tinha reunião de pais na escola, minha patroa dizia que ia, pois eu tinha que ficar cuidando de sua mãe. Assim aconteceu durante todo o período do ensino fundamental de minha filha [...]”. Mesmo nutrindo sentimentos de gratidão pela sua ex-patroa, agora se acha mais fortalecida em dizer não, quando **ela** quer levar os seus filhos para casa **dela**. Diz que controla a situação para não passar pela situação vivida com a filha mais velha.

De acordo com Ribeiro (2015, p. 73):

[...] a pessoa humana é como uma melodia. Feita de notas isoladas, ela não pode ser entendida. É a totalidade que é significativa. Ela dá sentido às partes, a cada som isoladamente. É uma estrutura complexa e tem de ser entendida pelo sistema, no qual tudo diz respeito a tudo. O sintoma é como uma nota desafinada de uma melodia. Toda melodia se altera quando uma nota é desafinada; o mesmo com o corpo e seu sintoma. Quando se corrige a nota, toda a melodia se reorganiza, e não apenas a nota anterior e a posterior, porque o todo é governado por leis próprias, que independem de suas partes.

**Maria** passou a fazer planos para o próximo ano, dizendo que vai se mudar para uma casa que o pai de seus filhos tem e que estava alugada, evitando assim o gasto com o aluguel da que mora hoje. **A esse respeito**, eu procuro, na minha fala, externar que **ela** deve fazer o que de fato é melhor, tem sentido para sua vida e o que for merecedor para uma vida de bem-estar.

Na sua compreensão, Ribeiro (1994, p. 184):

[...] não é possível ser Gestalt-terapeuta sem uma profunda fé na capacidade humana de auto-regular-se, sem uma consciência experienciada de que é sendo pessoa que se torna pessoa e que é alargando as próprias fronteiras que uma Gestalt cada vez mais completa se torna possível.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio vivenciado ao longo do ano, proporcionou-me estar aberto à alteridade para aquilo que é singular **no** outro e atento para a relação que prioriza o humano que há no outro. Nesse contexto, nenhuma pessoa tem sua história construída aleatoriamente, mas, identificada e delineada no campo da qual faz parte.

Meu papel como terapeuta, no processo terapêutico, foi o de escutar aquilo que estava sendo trazido pela cliente, o que mobilizava suas emoções, entendendo que a **cliente** procurava, **por meio** da psicoterapia, respostas para suas angústias, referentes aos mais variados temas que envolvem a sua vida. **Nesse sentido, considero** satisfatório ter podido acompanhar esse processo, **de forma que**, pouco a pouco, **vão** se percebendo **mudanças que acontecem mesmo que de maneira lenta e com pequenos avanços.**

Ao desenvolver o trabalho, foi necessário transitar e dialogar entre saberes distintos, porém, articulados entre si, **como, por exemplo:** Psicologia, Filosofia e Epistemologia. Ao longo do acompanhamento psicoterápico e **da** construção deste trabalho, pude reafirmar a escolha da Gestalt-terapia como teoria de compreensão para minha prática clínica, pela sua visão que considera a pessoa humana como um todo, como um ser de possibilidades, de transformações, capaz de mudar paradigmas. Por fim, é importante ressaltar que este trabalho não tem interesse de ser conclusivo, mas **de** ampliar possibilidades de aprofundamentos futuros.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

D'ACRI, Gladys. A concepção de sintoma à luz da gestalt-terapia. **Revista IGT na Rede**, v. 4, n. 7, p. 117-120, 2007. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/>>. Acesso em 5 jun. 2017.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (Org.). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013. (Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas; 1).

GINGER, Serge; GINGER, Anne. **Gestalt uma terapia do contato**. São Paulo: Summus, 1995.

HOLANDA, Adriano. Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista. **Estudos de Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 33-46, 1997.

HYCNER, Richard. **Relação e Cura em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MANSO, José Guilherme da Costa. **Gestalt-terapia de curta duração: modelo Jorge Ponciano Ribeiro: um estudo de caso**. 2016. 289 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/23341>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos: introdução à Antropologia Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

PINTO, Ênio Brito. **Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica**. São Paulo: Summus, 2009.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia de curta duração**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica, da teoria do campo e holística.** São Paulo: Summus, 1994.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho.** São Paulo: Summus, 1985.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Vade-mécum da Gestalt-terapia: conceitos básicos.** São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, Hugo Elídio. **Introdução à Gestalt-Terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROVIGUI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Moderna: da revolução científica a Hegel.** São Paulo: Loyola, 1999.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42, dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822003000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 7 jun. 2017.

YONTEF, Gary M. **Processo, Diálogo, Awareness: ensaios em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 1998.

ZINKER, Joseph. **O Processo criativo em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 2007.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE PSICOLOGIA – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO  
PROFESSOR RESPONSÁVEL: EUDES BASÍLIO DE A. SEGUNDO JÚNIOR  
ALUNO: VALTAIR LIRA LUCAS

**PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

Natal/RN

2017

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

.

1.1 Valtair Lira Lucas

1.2 Matrícula: 2013c020441

1.3 Estágio em Psicologia Clínica

1.3.1 Abordagem: Gestalt-Terapia

1.4 Local: Clínicas Integradas do UNI-RN, localizada na Rua Prefeita Eliane Barros, nº 2000, Tirol Natal-RN. Telefone (84) 3215-2960.

1.5 Supervisor acadêmico: Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior – CRP 17/0523

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar a vivência da prática da Psicologia Clínica, fazendo uso de recurso da Gestalt-Terapia, de modo a aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- . Possibilitar e aprimorar o exercício da escuta psicológica;
- . Aprofundar a compreensão dos pressupostos teórico-filosóficos da Gestalt-Terapia;
- . Adquirir novos conhecimentos que possam contribuir no desenvolvimento do processo terapêutico;
- . Compreender a dinâmica clínica da Gestalt-Terapia no que se refere ao processo de intervenção nas suas diversas formas;
- . Integrar os estudos da teoria com a prática, enquanto grupo, utilizando as supervisões grupais;
- . Desenvolver a capacidade de reflexão e elaboração teórica da prática profissional através do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A realização do estágio profissionalizante em Psicologia clínica, abordagem em Gestalt-Terapia, justifica-se pelo atendimento às exigências curriculares da formação do psicólogo. Também tem sua importância por se caracterizar como um momento fundamental na interface da formação e da atuação profissional do psicólogo. O mesmo será realizado sob orientação do supervisor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior.

A Gestalt-Terapia é uma abordagem psicológica que tem seu nascimento oficial marcado pela publicação, em 1951, do livro “Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality”, escrito por Frederick Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman. Com a ajuda de alguns colaboradores como Laura Perls, começaram a elaborar uma síntese coerente de várias correntes filosóficas, metodológicas e terapêuticas europeias, americanas e orientais com a intenção de abordar o ser humano de uma forma mais congruente com a amplitude de sua existência, apresentando uma visão unificadora do ser humano, ao mesmo tempo, integrando as dimensões sensoriais, afetivas, intelectuais, sociais e espirituais. Podemos dizer que, a Gestalt-terapia oferece uma visão integrada dos fenômenos do Universo, ou seja, uma visão holística da realidade. Essa visão, envolve compreender o homem, a natureza, o planeta, cada ser vivo, cada objeto ou fenômeno do Universo enquanto uma totalidade, ou seja, enquanto uma unidade indivisível, um todo que é muito maior que a soma de suas partes.

A Gestalt-Terapia compreende, então, o homem enquanto uma totalidade, um sistema integrado e organizado. Essa visão holística aponta também para uma compreensão do homem enquanto parte de uma totalidade mais ampla e mais complexa que representa o contexto no qual ele se encontra inserido, considerando, então, o homem enquanto um ser no mundo, um ser de relação. E esta relação indivíduo-meio é compreendida a partir das noções de singularidade, de liberdade e de responsabilidade, no seu poder de recuperação e de transformação, na sua tendência ao equilíbrio, à auto-regulação.

No processo psicoterapêutico, a pessoa, como um todo, é o centro de convergência de toda a ação psicoterapêutica. Trata-se de um momento em que a pessoa é convidada a ampliar a sua percepção ao infinito, vendo as coisas exatamente como são, descobrindo suas possibilidades e, nelas, vendo-se possível e realizado na vida.

### 3.1 DESCRIÇÃO FUNCIONAL DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Núcleo de Psicologia Aplicada – Clínicas Integradas – UNI-RN, onde estão sendo realizadas as atividades curriculares, está situada na Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol, CEP: 59.014-545 – Natal-RN, Brasil. O referido núcleo conta com 07 salas de atendimento individual, 01 sala de atendimento grupal, 02 salas de atendimento em ludoterapia, 01 sala de supervisão e 01 sala de multiuso.

A referida clínica oferece serviços de diferentes especialidades da área da saúde, como: Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Educação Física e Assistência Social. Os serviços prestados nas referidas áreas são destinadas a todo tipo de público, sem exclusões. Assim, a clínica escola presta um significativo serviço à população, propiciando saúde física e psíquica aos que a procuram.

### 3.2 DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

A equipe de trabalho é composta pelo Professor Orientador Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior, seis estagiários do Curso de Psicologia do UNI-RN, a Coordenadora do Núcleo de Psicologia do UNI-RN, Professora Georgina Filomena Martins Saldanha Baeta Neves e a equipe de funcionários da clínica escola.

## 4 ATIVIDADES PROPOSTAS

Ao longo do ano de 2017, coloco-me à disposição para atender a quantidade mínima, proposta pela instituição, de três clientes, utilizando como orientação a abordagem da Gestalt-Terapia, acolhendo pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos, em horários reservados, nas segundas-feiras no turno vespertino e nas terças-feiras no turno matutino estarei no plantão psicológico.

Comprometo-me a participar de cada momento de supervisão que acontece toda segunda-feira, a princípio, das 17h às 19h, sob a orientação do professor acima citado. Fomentarei o exercício ético da prática clínica supervisionada, onde certamente a experiência grupal, com os outros colegas estagiários servirá para

desenvolver a capacidade de reflexão acerca dos atendimentos. Participarei de grupo de estudos para aprofundamento teórico, além de possíveis cursos que possam aparecer ao longo do percurso, com temática na abordagem escolhida.

## 5 CRONOGRAMA

É proposto o cumprimento no que se refere aos atendimentos individuais até o mês de novembro, com quantidade mínima de três clientes. Inicialmente todas as segundas-feiras, podendo também se estender por outro dia da semana.

No segundo semestre, os atendimentos terão continuidade até a conclusão das horas exigidas pela instituição.

Em anexo, encontra-se o cronograma das atividades propostas.

## 6 REFERÊNCIAS

- Livros que serão utilizados como referência em Gestalt-terapia para TCC e estágio
- Aguiar, L. *Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2014
- Antony, S. M. R. *Gestalt-terapia: cuidando de crianças, teoria e arte*. Curitiba: Juruá, 2012
- Antony, S. M. R. *A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento*. São Paulo: Summus, 2010
- Burow, O., Scherpp, K. *Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação*. (Trad. Luiz Alfredo Lilienthal). São Paulo: Summus, 1985.
- Ginger, S., Ginger, A. *Gestalt-terapia: uma terapia do contato* (5a ed., S. Rangel, Trad.). São Paulo: Summus, 1995. (Trabalho original publicado em 1987)
- Hycner, R., Jacobs, L. *Relação e cura em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.
- Juliano, J. C. *A arte de restaurar histórias: o diálogo criativo no caminho pessoal* (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1999.
- Oaklander, V. *Descobrendo Crianças - A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 1980
- Perls, F., Hefferline, R., e Goodman, P. *Gestalt-terapia* (3a ed., F. R. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Summus, 1997. (Trabalho original publicado em 1951).
- Perls, F. S. *Ego, fome e agressão*. São Paulo: Summus, 2002.
- Perls, F. S. *Gestalt-terapia explicada* (11ª ed. G. Schlesinger, Trad.). São Paulo: Summus, 1977 (Trabalho original publicado em 1969).
- Perls, F. S. *A abordagem gestáltica e testemunha ocular* (2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. (Trabalho original publicado em 1973)

- Perls, F. S. Gestalt-terapia explicada. (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1977.
- Perls, F. S. Isto é Gestalt. São Paulo: Summus, 1984.
- Perls, F. S. Escarafunchando Fritz dentro e fora da lata do lixo. São Paulo: Summus, 1969
- Pinto, E. B. *Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica* (2a ed.). São Paulo: Summus, 2009
- Polster, M., Polster, E. *Gestalt-terapia integrada*. São Paulo: Summus, 2001
- Ribeiro, J. P. *Gestalt-terapia de curta duração* (7a ed.). São Paulo: Summus, 2009.
- Ribeiro, J. P. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.
- Ribeiro, J. P. *O Ciclo do Contato: temas básicos na abordagem gestáltica*. São Paulo: Summus, 1997.
- Ribeiro, J. P. *Gestalt-Terapia de curta duração*. 4 ed. São Paulo: Summus, 2015.
- Ribeiro, J. P. *Gestalt-Terapia: o processo grupal*. 5 ed. São Paulo: Summus, 1994.
- Robine, J. M. *O self desdobrado: perspectiva de campo em gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2006.
- Yontef, G. M. *Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em gestalt-terapia* (3ª ed., E. Stern, Trad.). São Paulo: Summus, 1988. (Trabalho original publicado em 1993)
- Zinker, J. *O processo criativo em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.

## **ANEXOS**



**ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN

**APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº do Prontuário: \_\_\_\_\_

Através desse instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento às CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN para, por intermédio de seus professores e alunos devidamente autorizados, realizar avaliação, diagnósticos, psicoterapia, observação e acompanhamento de terapias em minha pessoa ou em meu dependente, de conformidade com os conhecimentos e técnicas desenvolvias no âmbito deste serviço.

Tenho pleno conhecimento de que as CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais estamos submetidos para os fins propostos, têm como objetivo principal a instrução e demonstração para Estudantes e Profissionais da saúde, concordando, assim, com toda a orientação a ser seguido, para fins didático, de diagnóstico e/ou tratamento.

Também concordo plenamente que todas as informações concernentes ao diagnóstico e/ou tratamento constituem propriedades exclusivas das CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais dou pleno direito de retenção e uso para fins de ensino e divulgação em jornais e revistas científicas do país e do exterior, resguardando a minha identidade pessoal e profissional, conforme rege o Código de Ética Profissional.

Natal, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do Paciente ou Responsável

## CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

### ATENÇÃO:

- ☐ Este cartão serve de orientação para o seu atendimento nas Clínicas Integradas da Farn;
- ☐ É indispensável a sua apresentação nas datas marcadas;
- ☐ Toda falta deverá ser justificada através do telefone 3215- 2960;
- ☐ Três faltas não justificadas implicam em desligamento do atendimento;
- ☐ Quando o cartão estiver completamente preenchido, troque-o por um cartão novo na Recepção.



FACULDADE NATALENSE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO RIO  
GRANDE DO NORTE

### CLÍNICAS INTEGRADAS FARN

Cartão de identificação e agendamento

Nº do Prontuário: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



**RESUMO DE SESSÃO**

(temas trabalhados, avaliação geral do paciente, indicação, etc.)

|                                             |                        |                   |  |
|---------------------------------------------|------------------------|-------------------|--|
| Nome:                                       |                        | Nº do Prontuário: |  |
| DATA                                        | SÍNTESE DO ATENDIMENTO |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
|                                             |                        |                   |  |
| Estagiário ou responsável pelo atendimento: |                        | Supervisor:       |  |



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



Nome: \_\_\_\_\_ Nº do Prontuário: \_\_\_\_\_

### HISTÓRICO DE ATENDIMENTO E ENCERRAMENTO DE CASO

| Nº | DATA<br>ATENDIMENTO OU<br>CONVOCAÇÃO | ATIVIDADE REALIZADA<br>(psicoterapia, avaliação<br>psicológica, outros). | OBSERVAÇÕES (sobre<br>telefonemas, telegramas,<br>retornos, atrasos e faltas<br>justificadas ou não, do paciente<br>e do estagiário) | RESPONSÁVEL PEL<br>ATENDIMENTO |
|----|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 1  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 2  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 3  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 4  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 5  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 6  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 7  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 8  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 9  |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 10 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 11 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 12 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 13 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 14 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |
| 15 |                                      |                                                                          |                                                                                                                                      |                                |

#### DESFECHO:

( ) Concluído

( ) Desistente

( ) Desligado

#### ENCAMINHAMENTO:

( ) Interno para:

( ) Externo para:

**OBSERVAÇÕES** (se necessárias):

---

---

---

---

---

|                           |      |
|---------------------------|------|
| Assinatura do Estagiário: |      |
| Assinatura do Supervisor: | CRP: |

Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017